



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – LICENCIATURA EM TEATRO

**TEATRO DOS SENTIDOS E INCLUSÃO:
EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

VANUSA MAGALLI RODRIGUES

Brasília-DF
2013

VANUSA MAGALLI RODRIGUES

**TEATRO DOS SENTIDOS E INCLUSÃO:
EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa Pró-licenciatura de Teatro da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de Licenciado (a) em Teatro, sob orientação do Professor Dr. José Mauro

Brasília-DF
2013

VANUSA MAGALLI RODRIGUES

**TEATRO DOS SENTIDOS E INCLUSÃO:
EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB no Instituto de Artes-IdA no Programa Pró-licenciatura em Teatro como requisito para obtenção do título de Licenciada em Teatro sob a orientação do Professor Doutor José Mauro.

Brasília, 02 de Março de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Orientador(a) e Titulação

Prof. (a) e Titulação

Prof. (a) e Titulação

DEDICATÓRIA

Dedico este projeto de conclusão de curso a todos os profissionais educadores, aos estudantes, aqueles que realizam trabalhos voltados para acessibilidade social que acreditam na inclusão educacional.

AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus, a minha família,
aos professores, aos meus colegas
de estudo e a todos que me
ajudaram nesta caminhada de
aprendizagem e muito sucesso.*

EPÍGRAFE

Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas, todavia, eu me alegrarei no SENHOR, exultarei no Deus da minha salvação.

Habacuque: Capítulo 3-Versículo 17-18

RESUMO: Voltado para inclusão de crianças portadoras de deficiências visuais, ao inserir em seus hábitos o gosto pelo Teatro, Música, Leitura e valorização da Literatura de Cordel. O presente trabalho propõe através da compreensão da linguagem do Braille, introduzir um novo olhar artístico no mundo teatral, tendo como referência o Teatro dos Sentidos Paula Wenke (1997) incluindo em seu repertório pessoas cegas e videntes. Ao desenvolver o presente projeto procurou-se trabalhar a inclusão educacional através do incentivo á leitura auxiliado pelo Professor Arte-Educador, a partir da criação de um livro diagramado para crianças, valorizando a literatura de Cordel e promovendo a acessibilidade visual através da interpretação em Braille. Nesse sentido foi escolhida a história: A maior flor do mundo do autor José Saramago, trabalhando o tema inclusão educacional e social. Trago para este trabalho final de conclusão do curso Licenciatura em Teatro minha experiência como educadora na área de Educação Inclusiva em que ao criar um livro para alunos deficientes visuais que têm carência de literatura em Braille; sendo esta uma das razões do presente trabalho em oferecer material didático adaptado para auxiliar os seus conhecimentos.

Palavras Chave: Teatro dos Sentidos, Cegueira, Acessibilidade, Música, Leitura, Livro.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	09
2- OBJETIVO GERAL.....	11
2.1- Objetivos Específicos.....	11
3- REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1- O Teatro dos Sentidos.....	12
3.2- Musicografia Braille.....	14
3.3- Educação Inclusiva.....	14
3.4- A Importância da Literatura de Cordel nas Escolas.....	15
3.5- Deficiência Visual.....	16
3.6- Teatro dos Sentidos - O que os olhos não vêem, coração sente.	16
3.7- Estratégias de intervenções pedagógicas para pessoas cegas.....	17
3.8- Ações de Percepção – Visual.....	18
3.9- Ações de Percepção – Tátil.....	18
3.10- Conhecimentos Visuais e Linguagem Verbal.....	18
3.11- Como Surgiu o Teatro dos Sentidos?.....	19
4- METODOLOGIA APLICADA.....	22
4.1- Análise de Dados Relacionada ao Público Alvo.....	22
4.2- Pesquisa com Público alvo.....	22
4.3- Levantamento de Dados.....	22
4.4- Entrevista ao Interpretador em Braille da Gráfica do Senado.....	25
4.5- Peças de Teatro dos Sentidos Desenvolvidas por Paula Wenke Mostradas Através de Fotografias.....	27
4.6- Espetáculo “Feliz Ano Novo” no Teatro de Arena da Caixa Cultural e também nas unidades da Transpetro, em 2010.....	27
4.7- Espetáculo “Pluft, o fantasminha” no Teatro do Benjamin Constant, em 2008.....	30
4.8- Espetáculo “Ao Som da Lua” no Museu da República, em 2002.....	30
5- PROPOSTA DIDÁTICA.....	31
5.1- Análise de Similares- Livro analisado: O Grande Dia.....	31
6- REQUISITOS: PROPOSTA DIDÁTICA.....	33
6.1 - Requisitos para História.....	33
6.2- Requisitos Conceituais.....	33
6.3- Requisitos técnicos.....	33

7- LIVRO PROPOSTO.....	34
7.1- Obra Proposta- Alternativa 1.....	35
7.2- Alternativa 2	37
7.3- Alternativa 3	38
7.4- Alternativa 4	39
7.5 - Alternativa 5	39
7.6 – Alternativa 6	40
7.7 - Alternativa 7	40
8- PROJETO O LIVRO: A Maior Flor do Mundo.....	41
8.1- O Livro A Maior Flor do Mundo: Adaptado á Literatura de Cordel, Ilustrações em Alto-Relevo e com Interpretação em Braille.....	41
9- CONCLUSÃO.....	42
Anexo 1 – QUESTIONÁRIOS PÚBLICO-ALVO.....	43
Anexo 2 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO.....	44
10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa voltado para inclusão de crianças portadoras de deficiência visual inserindo em seus hábitos o gosto pelo Teatro, Música, Leitura e valorizando a Literatura de Cordel; assim propiciando aos alunos momentos privilegiados de conhecimento e viagens inesquecíveis pelo mundo da Interpretação Cênica, Música, Escrita, Histórias Infantis e identidade com a cultura a qual pertence e compreensão do Braille.

O conhecimento de Artes Cênicas é fundamental para o ser humano desenvolver sua autonomia de criação através de conceitos sólidos e embasados, abstraindo sensibilidade que nos possibilita pensar de forma reflexiva e crítica em que através da Arte influenciará pessoas de forma significativa e positiva no meio social em que vivemos.

O estudo de Artes desperta no aluno um olhar estético e clínico perante os espetáculos teatrais e entendimento aprofundado nos diversos conteúdos de Artes.

O Teatro dos Sentidos (Paula Wenke) introduz um novo olhar artístico no mundo teatral, incluindo em seu repertório pessoas videntes que atuam como se não enxergassem levando a pessoa a pensar e sentir como alguém que não teve a oportunidade de ver as coisas reais, palpáveis, visíveis e também aquelas que têm beleza e requinte aos olhos humanos.

Despertando o ser humano para uma nova leitura, compreensão e concepção de vida, através de novas experiências físicas, estéticas e teatrais de conhecimento e interpretação do próprio eu. O ser humano é estimulado a caminhar, pensar e agir como alguém que não enxerga, sendo assim é ensinada o conceito de alteridade em que uma pessoa se coloca no lugar do outro, aprendendo a respeitar as diferenças e a diversidade cultural, social e educacional se introduzindo em um novo estilo de atuação e interpretação teatral.

O Teatro dos Sentidos introduz o desenvolvimento de novas emoções e sentimentos humanos percebidos por meio dos órgãos dos sentidos, a solidariedade está presente nesta técnica a inclusão educacional e social valorizando o ser humano portador de deficiência visual.

Nesse sentido trago para este trabalho final de conclusão do curso Licenciatura em Teatro minha experiência como educadora na área de Educação Inclusiva em que ao

criar um livro voltado para crianças videntes, cegos moderados alfabetizados á tinta, cegueira parcial e total com interpretação em Braille e o uso de texturas em imagens ilustradas.

Busquei valorizar a Literatura de Cordel que traz questões do contexto social do estudante e despertam a consciência crítica, o raciocínio e o questionamento para compreender o mundo ao seu redor, conscientizando-os sobre a diferença social e as dificuldades que enfrentamos no cotidiano e como superar os obstáculos, relatando os fatos que influenciam a nossa vida. De forma prazerosa e de fácil entendimento levando o aluno a aprender brincando, através da Poesia, Arte e Literatura de Cordel.

1

1

Vidente: Que não é cego. Pessoa Vidente.

Não-Vidente: Homem privado da visão.

2- OBJETIVO GERAL

Apresentar a metodologia de Teatro dos Sentidos dentro da escola. Despertando em crianças cegas, videntes e não videntes o prazer pelas artes cênicas através do Teatro dos Sentidos, o som da música presente nas apresentações teatrais.

Através deste conhecimento terão melhor desempenho cognitivo e artístico de aprender pelo mundo mágico da leitura conhecendo e apreciando a literatura de cordel, teatro e música através da maravilhosa viagem pelo mundo dos livros ilustrados em alto-relevo e interpretação em Braille.

2.1- Objetivos Específicos

- O Professor Arte-Educador proporcionará ao aluno o conhecimento, a valorização e disseminação do Teatro dos Sentidos.
- Inclusão educacional, social e cultural através do Teatro dos Sentidos, Música e Literatura de Cordel.
- A história escolhida para encenação teatral será adaptada às necessidades dos alunos cegos;
- Os livros usados terão o uso de texturas em alto-relevo aplicadas à ilustração das imagens e a diagramação que incentivarão a leitura e interpretação em Braille destes por videntes e não videntes.

3- REFERENCIAL TEÓRICO

3.1- O Teatro dos Sentidos

Segundo o Projeto Teatro dos Sentidos arquivo em PDF, Site e Blog de Paula Wenke www.paulawenke.com/www.teatrodosentidos.blogspot.com

O Teatro dos Sentidos é uma nova técnica de encenação idealizada especialmente para uma platéia de deficientes visuais ou para um público com olhos vendados. Esta modalidade de teatro é caracterizada pela utilização de textos particularmente adaptados, resultando na máxima estimulação dos sentidos remanescentes (audição, olfato, paladar e tato), suprimindo a visão.

O espectador experimenta uma enorme riqueza de sensações e compreende totalmente a história encenada. É teatro para não ser visto, ou para ser “visto” de outra maneira. A imagem do que ocorre é fruto da criação interna e pessoal de cada espectador. O que é provocado é o que chamamos de intravisão. A fantasia é estimulada pelos outros sentidos.

O Teatro dos Sentidos é fruto da pesquisa da professora e diretora teatral Paula Wenke, que, em 1997, começou a montar estes espetáculos com seus alunos na Casa da Gávea - RJ.

O Projeto Teatro dos Sentidos está na **Lei Rouanet sob o PRONAC 092158** para percorrer todo o estado do Rio de Janeiro e está em fase de captação de recursos.

As escolas de deficientes, escolas tradicionais, Secretarias de Educação, Cultura e Saúde podem levar os espetáculos do Teatro dos Sentidos para suas cidades ou mesmo as oficinas de capacitação.

"... É um livro vivo", diz a autora e repetem seus discípulos. Discípulos porque a idéia de Paula se harmoniza com os passos de Boal. A moça se interessa por multiplicar a aprendizagem dos palcos de Arena... Cruzemos os dedos. Vamos ficar na torcida. Quem sabe funciona e Feliz Ano Novo retorna ao Rio e fica em cartaz por mais tempo? Estou "com dedinhos cruzados..."

Hilda Armstrong (Jornalista do Entre Panelas - crítica ao referido espetáculo).

De acordo com o Projeto Teatro dos Sentidos de Paula Wenke personagens narradores são criados para gerar uma comunicação direta com a platéia. Em tempo presente, eles têm a função de descrever o que não pode ser visto em tempo real ou o que não pode ser adaptado para a cena.

Também estimulam o envolvimento do público provocando suspense, dúvida, emoções; o texto não é decorado, deve ser lido com espontaneidade e com carga interpretativa. Para tanto, é preciso que seja devidamente estudado e ensaiado.

A disposição espacial de palco italiano, com atores acima e a frente do público, não faz sentido para o deficiente visual. Por esse motivo, a platéia passa a se dispor em grupos de cinco, num grande salão. Os atores circulam entre o público. Apenas esse detalhe da disposição da platéia já provoca a sensação do espectador estar “dentro” da história.

O primeiro texto adaptado, por Paula Wenke e Sandra Castiel, foi o **Pluft, O Fantasmilha**, de Maria Clara Machado. Como espetáculo, é uma obra fascinante de ser apresentada. No entanto, nos moldes do Teatro dos Sentidos torna-se realmente uma experiência que toca internamente cada ator, através da qual, pode-se obter uma sensação totalmente gratificante. Segundo os atores que já participaram do projeto em montagens anteriores, inclusive no Benjamin Constant em novembro de 2008, as emoções, o entendimento da história e, principalmente, as sensações provocadas, percebiam-se nos rostos de cada espectador, o que engrandece ainda mais o ofício do ator.

A partir dessa experiência, criou-se um forte vínculo afetivo com o grupo de atores da diretora Paula Wenke e os alunos do Instituto Benjamin Constant (IBC), pedindo para que ele retornasse o mais breve possível. Pôde-se perceber o quanto o projeto foi importante aos alunos do IBC.

Para cada um desses grupos de platéia, destinamos um “Provocador”. Estes têm a responsabilidade de provocar sensações de tato, audição, olfato e paladar. Os “Provocadores” têm seus equipamentos (kits) próprios para exercerem essas funções.

No espetáculo são experimentados sabores, são utilizadas essências que provocam odores, instrumentos musicais cujo timbre e ritmo reforçam os tons dramáticos, uma extensa trilha de efeitos sonoros extraídos de CDs especializados e ainda outras surpresas que tocam literalmente o espectador.

“O Teatro dos Sentidos me parece algo importante a se trazer para a minha companhia. Seria uma troca maravilhosa. Paula Wenke não deve parar esse trabalho criativo e engajado nunca!”

Arianne Mnouskine (Diretora do Théâtre Du Soleil em Paris).

3.2 - Musico grafia Braille

De acordo com o Site <http://www.musibraille.com.br/> Dolores Tomé é coordenadora do Curso de Musicografia Braille da Escola de Música de Brasília desde 1986. Flautista licenciada em Educação Musical pela UnB e fundadora do Clube do Choro. É filha de João Tomé, músico cego, ex-professor e fundador do Colégio de Brasília (Caseb), inaugurado em 1960, e da Escola de Música de Brasília. "A educação fornece aos deficientes visuais meios para ganhar a vida", diz Dolores Tomé e é por essa razão que vive em constante investigação acerca dos portadores de deficiência visuais - cegos e de baixa visão, pesquisando a melhor forma para resgatar a cidadania dessas pessoas. Pela Global Editora tem publicado a seguinte obra: Introdução a Musicografia Braille.

Dolores Tomé é professora de musicografia Braille para I e II graus no Núcleo de Musicografia Braille da Escola de Música de Brasília Fundação Educacional do Distrito Federal de Brasília.

3.3- Educação Inclusiva

Segundo José Pacheco (2007, Pag. 14), O termo “educação inclusiva” está voltado para atender as necessidades educacionais dos alunos nas escolas públicas e particulares que precisam de atendimento especializado, são diversos tipos de deficiências que necessitam de atendimento especial.

Atualmente temos muitos conceitos relacionados ao estudo da inclusão dentro das escolas; assim os alunos começam a ter oportunidade igual aos outros dentro das escolas.

Os alunos considerados especiais têm tratamento e oportunidades de conhecimento dentro das escolas igual os outros alunos com mesmo conteúdo e aprendizado; mas respeitando suas limitações dentro do plano de ensino.

Estudos revelam que os ensinos de qualidade dentro das escolas inclusivas precisam de um sistema educacional que fornece inclusão total baseando-se nos seguintes princípios:

As crianças com deficiência têm capacidade para aprender os conteúdos propostos á elas dentro do currículo elaborado, respeitando suas limitações nas atividades propostas e desenvolver condições de aprendizagem proveitosa dentro da sala de aula na rede regular de ensino (Pacheco; Pag. 14, Porto Alegre: Artmed, 2007).

3.4- A Importância da Literatura de Cordel nas Escolas

A Poesia pode ser trabalhada de vários estilos e formas colaborando com o crescimento criativo e artístico das crianças; pode ser através de interpretação teatral, declamação de poesias, desenhos à mão livre e uma série de imagens e formas que aplicadas ao contexto e tema estimula os alunos a aprender com mais vontade e ânimo.

A Literatura de cordel é pouco trabalhada dentro das escolas; sendo um estilo de poema popular que tem tradição nordestina é uma poesia narrativa geralmente conta uma história em que relata e denuncia o sofrimento do povo, exaltação de heróis e lendas nativas.

Estes temas aliados aos conteúdos dentro das escolas proporcionarão ao educando um conhecimento amplo e satisfatório em relação à nossa cultura e os temas a serem trabalhados dentro de sala de aula; levando os alunos a ter uma base sólida em relação à leitura e o conhecimento da cultura nordestina com suas particularidades e incentivo à diversas áreas de aprendizado dentro da poesia brasileira.

2

3.5- Deficiência Visual

“Segundo Fintan O” Regan (2005) Os deficientes visuais são pessoas que desenvolvem alteração na capacidade de percepção visual, comprovada por médicos

Está dentro da Constituição Federal e lei orgânica do Distrito Federal e também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

² A nova lei da educação LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)

TÍTULO VI - Da Educação Fundamental

Art. 21- Os alunos portadores de deficiências físicas ou mentais e os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos Conselhos de Educação competentes.

CAPÍTULO XIV - Da Educação Especial

Art. 85 – Entende-se por Educação Especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de deficiências.

especialistas na área. Este termo não é usado somente para pessoas cegas, estão ligadas também aquelas que apresentam baixa visão. A classificação tradicional de deficiência visual tem sido feita a partir do cálculo da acuidade visual e do campo visual normal. Dentro dos centros de ensino às vezes estas pessoas precisam de equipamento especial para conseguir um bom aprendizado dentro das escolas (“Fintan O” Regan, Porto Alegre, Artmed, 2005).

(a)

3.6- Teatro dos Sentidos - O que os olhos não vêem, coração sente.

Nas palavras de Paula Wenke o deficiente auditivo possui o filme legendado para compreender totalmente uma obra de ficção encenada. Já o deficiente visual, não tem as mesmas possibilidades. O cinema e a televisão possuem linguagens fortemente visuais, e as novelas de rádio já não existem mais no Brasil. O teatro, com a técnica de encenação do Teatro dos Sentidos, é o meio de contato tão direto com o ator/personagem, a ponto de a platéia poder tocá-lo, sentir os odores que ele sente tocar o que ele toca, ou mesmo sentir o gosto do que ele come.

Esse projeto é de suma importância tanto para os atores como para os deficientes. No primeiro caso, contribui na formação da consciência social de nossos futuros atores e estes poderão muito nos auxiliar com a experiência acumulada em teatro, sendo uma forma de apontar responsabilidades sociais no ofício de um ator. No que diz respeito aos deficientes visuais, em nosso projeto, observaram uma excelente oportunidade para realizarem o sonho de atuar sem serem, também, personagens deficientes. Já que não serão vistos pela platéia, poderão interpretar cavaleiros, super-heróis, príncipes medievais, entre outros, aumentando assim sua auto-estima. Ao experimentar o “palco” também serão incluídos social e culturalmente.

Em 2004, Patrice Pavis, o Doutor e Professor de Teatro na Universidade de Paris VIII - Saint-Denis e Autor de **Dicionário de Teatro**, disse ter conhecido o Projeto Teatro dos Sentidos e ter achado um trabalho apaixonante, desejando sorte e continuação sempre.

O Teatro dos Sentidos tem um efeito multiplicador indireto, um exemplo foi um estudo feito pelo professor de Educação Física Vicente L. da Rocha. Segundo o professor, a idade avançada deteriora as conexões neurais e é preciso haver estímulos que resultem no retardamento desse efeito. O Teatro dos Sentidos seria, então, uma

excelente alternativa para esse propósito. Fizemos as apresentações solicitadas e os resultados foram excelentes.

“Considero o Teatro dos Sentidos impactante, não apenas pelo cunho inovador, mas pelo que representa para o espectador que, nesta modalidade de teatro, toca o texto através da percepção dos sentidos.

Presenciei a forte emoção de uma criança cega ao ser surpreendida pelo delicado contato com os cabelos (então descritos no texto) da personagem. Observei, do mesmo modo, a inserção de uma criança não-deficiente, de olhos vendados, ao universo dos que não enxergam: é a referência da vida através dos sentidos aguçados pela impossibilidade visual.

Certamente, é um raro momento de descobertas para um mundo que existe além do olhar. Viva o Teatro dos Sentidos!”

Sandra Castiel, Professora de Literatura Infantil do quadro permanente do Instituto Benjamin Constant (1997-2005).

3.7- Estratégias de intervenções pedagógicas para pessoas cegas

De acordo com o módulo 4-Educação Inclusiva – MEC (2008) está entre as estratégias de intervenções pedagógicas para pessoas cegas vale à pena destacar o código universal de leitura e escrita, denominado Braille, inventado por Louis Braille, em 1825 na França.

Este método tornou-se um dos mais difundidos em todo o mundo. Braille baseou-se no código noturno utilizado pelo capitão Charles Barbier para comunicação silenciosa no campo de batalha. Para escrever em Braille, podemos usar a reglete de bolso que serve para anotações breves, pois é pequena, relativamente leve e fácil de transportar; ou então lançar mão da reglete em prancha que dá mais firmeza na escrita. Para escrever utiliza-se a punção. Pode-se ainda usar a máquina de escrever em Braille que foi desenvolvida pelo Prof. David Abraham em

1939 nos EUA. Ela tem nove teclas que correspondem aos pontos; uma tecla central para dar espaço; uma tecla à esquerda para mudar de linha e uma tecla à direita para fazer retrocesso.

Atualmente, podemos contar com os avanços da informática como, por exemplo: os leitores de tela; softwares que auxiliam as pessoas com deficiência visual a navegarem na tela do computador utilizando comandos especiais. Esses programas servem de sintetizadores de voz para verbalizar as informações contidas nas janelas. Os softwares mais conhecidos são Dos Vox e Virtual Vision, de produção nacional, e o Window Bridge e o Jaws, que são importados. (Universidade de Brasília-DF; MEC, 2008).

3.8- Ações de Percepção – Visual

Segundo João Gomes Filho (2003, Pág. 149); o fator da percepção visual está fundamentalmente ligado aos atributos relativos à capacidade, facilidade e rapidez desejáveis na captação, decodificação e compreensão da informação por parte do usuário-receptor, na relação deste com o signo e, secundariamente, também com o entorno no qual o signo deve estar se destacando.

Tais atributos crescem em importância dependendo da categoria a que o signo pertencer e, naturalmente, do tipo e quantidade de elementos informacionais, do papel funcional do signo, assim como do repertório cultural do usuário (público) – receptor da mensagem (Gomes Filho; SP, Pág. 149, Escrituras Editora, 2003).

3.9- Ações de Percepção – Tátil

Segundo João Gomes Filho (2003, Pág. 43); na ergonomia é sempre conveniente pensar na adoção do fator tátil desde o início do projeto do signo quando ainda podem ser estudadas soluções como configurações anatômicas que possibilitem o usuário encontrar ou manusear determinadas funções sem a necessidade da visão; aplicação de texturas em elementos planos ou volumétricos que os caracterizem de tal maneira que o seu uso se faça sem olhá-lo e que, pelo simples contato ou pressão, o operador-usuário já os reconheça imediatamente, ou ainda, simplesmente pelo conforto no

toque ou pega desses elementos. (Gomes Filho; SP, Pág. 43, Escrituras Editora, 2003).

3.10- Conhecimentos Visuais e Linguagem Verbal

Segundo Dondis (1997, Pág. 14) a linguagem ocupou uma posição única no aprendizado humano. Tem funcionado como meio de armazenar e transmitir informações veicula para intercâmbio de idéias e meio para que a mente humana seja capaz de conceituar. Logos, a palavra grega que designa linguagem, inclui também os significados paralelos de “pensamento” e “razão” na palavra inglesa que dela deriva, logic. As implicações são bastante óbvias; a linguagem verbal é vista como um meio de chegar a uma forma de pensamento superior ao modo visual e ao tátil. (Dondis, Donis A.; Pág. 14, Martins Fontes, 1997)

3.11- Como Surgiu o Teatro dos Sentidos?

Segundo a autora desta metodologia, professora carioca e habitante de Brasília desde os 11 anos de idade, quando da sua volta ao Rio de Janeiro sua cidade natal ao passear pelas orlas da Lagoa e das praias de Ipanema e Leblon. Sentia-se privilegiada ao poder ver diariamente a paisagem de sua cidade natal. Durante essas caminhadas vinha à mente o fato de “alguns” habitarem a mesma cidade sem poderem contemplá-la por deficiência física. Neste ponto começava a surgir o desejo de “emprestar” os olhos para quem já não os tinha mais, ou nunca os teve. Neste mesmo período, a Casa da Gávea, Centro Cultural onde a professora ministrava seu curso de Interpretação Teatral, realizava leituras dramatizadas todas às segundas-feiras, após as suas aulas. Os textos eram lidos com forte interpretação, mas sem proposta de encenação. Paula assistia a quase todas, fazendo dessas leituras um exercício de direção: ouvia tudo de olhos fechados, visualizando e imaginando as cenas. Nesta mesma época, matriculou-se em seu curso, o aluno Carlos Ceasar, que por sua vez, ministrava cursos de Contação de Histórias, no Instituto Benjamin Constant, para deficientes visuais.

A idéia de produzir espetáculos especialmente para cegos acabou surgindo dessa configuração de fatos. O que ocorreu foi mais o efeito de uma sincronia do que exatamente uma inspiração individual.

O contato físico e a convivência dessas pessoas videntes e não-videntes trazem resultados positivos para todos os participantes nas Peças Teatrais encontramos a Mesa dos Provocadores que é fundamental para execução e iniciação do espetáculo exercendo e inserindo a apreciação do comportamento e dos sentidos humanos: o paladar através da degustação, experimentação de alguns alimentos oferecidos durante a apresentação o

olfato, o tato, a audição. Todos esses sentidos são trabalhados e apreciados durante um espetáculo teatral.

A música está presente durante todo tempo nas apresentações de Teatro dos Sentidos é um aprendizado necessário para todas as pessoas desenvolverem a intuição, a imaginação e o raciocínio lógico, acalma a mente relaxando o corpo humano e inserindo novos sentimentos, emoções e modo de enxergar o mundo ao seu redor de forma crítica e construtiva.

Atualmente alguns educadores têm proporcionado a inclusão educacional através do desenvolvimento de material impresso e digital como: livros, revistas, folders, panfletos, etc. Programas de computador também como: Softwares voltados para o aprendizado das notas musicais e uso da tecnologia, acessível a crianças jovens e adultas cegos.

Dolores Tomé professora da Escola de Música de Brasília que tem se destacado com a criação de um programa de computador que permite às pessoas não-videntes aprender música e se especializar nesta área.

De acordo com o site: <http://www.musibraille.com.br>/Dolores Tomé afirma:

“Este projeto vem abrindo novos caminhos e paradigmas capacitando os alunos cegos a se tornarem bons músicos de carreira, formando conceitos sólidos em suas mentes e almas declarando e fazendo o aprendizado acontecer através da autoconfiança em si mesmo e auxílio da tecnologia, comunicação, aprendizado e a criação de novos olhares dotados de sensibilidade e amor ao próximo.”

Site: (<http://www.musibraille.com.br>/Dolores Tomé).

De acordo com o Módulo 26-Pág. 47: Arte e Cultura Popular além da riqueza do aprendizado a partir da vivência e da troca com o grupo que o universo popular pode trazer para o contexto escolar e para o teatro, há ainda uma outra contribuição. Como a característica das manifestações populares é a de um saber integrado, interdisciplinar, a forma de transmissão do saber também é assim. A característica interdisciplinar deve-se ao fato de, na manifestação tradicional, muitas delas também conhecidas como brincadeiras populares, o participante vivencia grande parte das atividades que compõem aquela brincadeira (canto, dança, confecção de vestimentas, toque e manutenção de instrumentos, etc).

Muitas vezes, um integrante passa por uma função e, depois de aprendê-la, move-se para outra. Assim, ele não se especializa em um único aspecto da atividade da brincadeira, mas aprende a desempenhar diversas funções e vai se formando não um brincante especializado, mas completo, no que tange a dominar todas as habilidades necessárias ao conjunto da brincadeira. Uma vez que a educação contemporânea propõe um ensino integrado e interdisciplinar, esse passa ser mais um ponto interessante de referência na maneira de transmitir o saber.

Segundo o Mestre Biu Roque afirma:

“Ter uma Brincadeira é ter uma Alegria na Vida”.
(Mestre Biu Roque)

Literatura de Cordel já está inserida na grade curricular do Nordeste e os educadores estão lutando para que ela se torne obrigatória em todos os estados brasileiros; assim a adesão de estilos popular e poéticos na educação emerge a partir da união de diferentes vias do conhecimento sob a manutenção e tradição da poesia popular transformando-se em uma linguagem didático-poética criando e transmitindo os conhecimentos artístico-literários. Incentivando o conhecimento pela Literatura de Cordel com traços da xilogravura com auto-relevo expondo o estilo e os traços dos desenhos exibidos em cordéis.

Os versos cordelistas serão escritos com tipografia adequada e interpretação em Braille para incentivar os leitores a recitar tais versos de forma melodiosa e animada com o objetivo de alcançar maior entendimento do público infanto-juvenil, oferecendo uma didática questionadora, planejada e crítica de forma equilibrada e contextualizada com a realidade em que vivemos. O livro oferecerá interpretação em Braille para crianças videntes e não-videntes que precisam ser alfabetizadas.

Os alunos deficientes visuais têm carência de literatura em Braille; sendo esta uma das razões do presente trabalho em oferecer material didático adaptado para auxiliar os seus conhecimentos.

4- METODOLOGIA APLICADA

4.1- Análise de Dados Relacionada ao Público Alvo

Dentro da metodologia aplicada, foi pesquisada em crianças de 11 á 14 anos de idade videntes e não-videntes. Estes leitores que se interessam pelas histórias através do prazer de encenar peças teatrais e aprender verdades que agucem a visão e o raciocínio das crianças em contato com teatro e as obras literárias dentro das bibliotecas das escolas e fora com exposições que enfatizem o poder da arte e dos livros como:

Teatros, exposições, feiras do livro e bienais voltadas para incentivar os alunos á conhecer os diversos estilos e conceitos de artes e da leitura.

4.2- Pesquisa com Público alvo

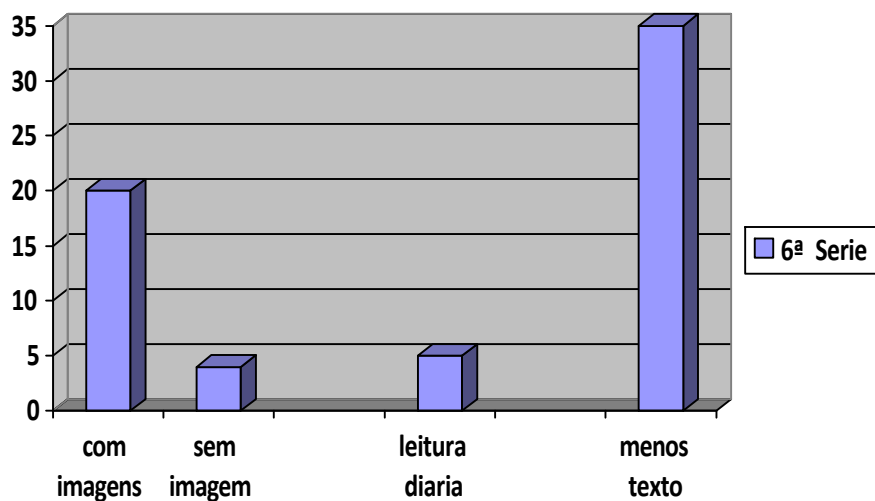
Questionários aplicados á 50 alunos de escola pública do DF.

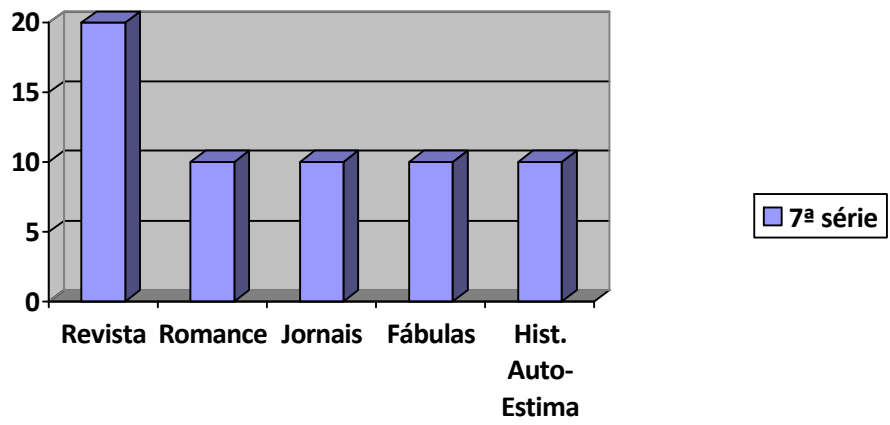
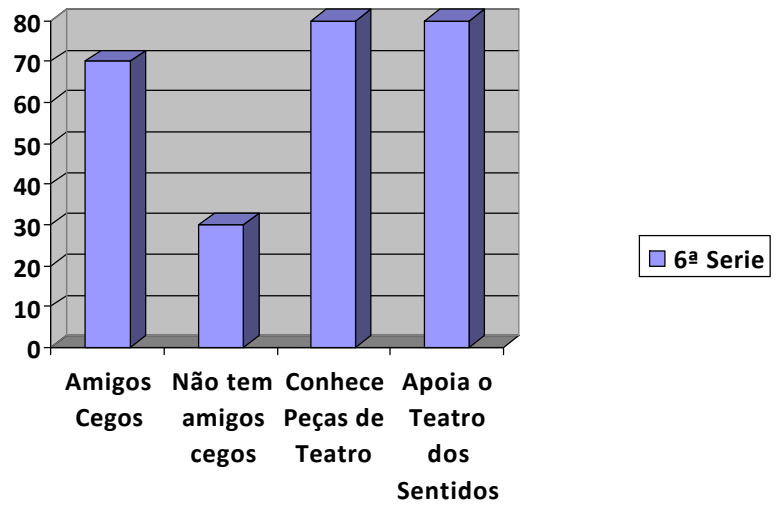
Foram entrevistadas crianças de 11 á 14 anos de idade videntes e não-videntes, que tem contato com teatro, música e leitura, estudam em escola pública do DF e estão cursando as séries finais do Ensino Fundamental e sempre procurando aprender além dos muros da escola.

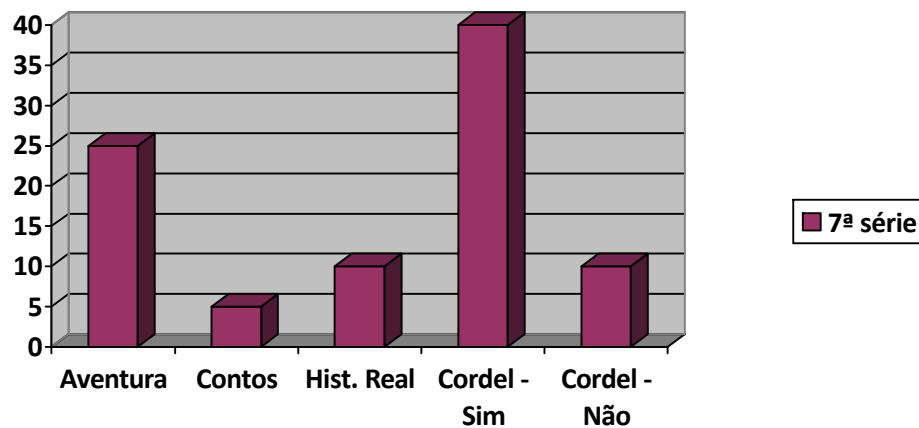
4.3- Levantamento de Dados

As perguntas foram feitas aos alunos através de questionários assim tiveram liberdade de responder às questões com veracidade e legitimidade, proporcionando-lhes um maior desenvolvimento cognitivo e a criação de grandes leitores que futuramente poderão se destacar como escritores colaborando com o crescimento da literatura brasileira. Foram feitas perguntas sobre a preferência de peças teatrais, músicas e ilustrações nas histórias, se tinham o hábito de leitura diariamente, se preferiam livros com muito ou com pouco texto, se elas tinham convívios com pessoas não videntes (amigos), se conheciam o Braille e se apoiavam o Teatro dos Sentidos e projetos pra fazer novos livros com Literatura de Cordel.

h







4.4- Entrevista ao Intérprete em Braille da Gráfica do Senado

1- Qual seu nome completo, função e local de trabalho?

Paulo Roberto Pereira Brandão
 Serviço de Impressão Braille
 Responsável pela Impressão Braille no Senado Federal, entrevista realizada
26/10/09 sobre como são as impressões em Braille feitas na capital federal.

2- Qual o formato exato dos livros impressos em Braille?

Cada página em tinta consome aproximadamente 03 páginas em Braille.
 Ex.: Um livro de 200 páginas em tinta equivale a 600 páginas em Braille.
 O formato maior diminui a quantidade de volumes; ou seja, 02 livros de 300 páginas, 02 formatos de tamanho 280x210 mm.

O segundo formato 11 polegadas de altura e largura; ou seja, 2.54 mm de página em largura e altura.

3- Em relação ao custo dos livros a produção é regular?

O papel é o mesmo, a produção é regular trabalhamos com estoque, o papel é mais caro papel 180 grama e este papel é importado.

4- Todos os livros são impressos com o padrão ABNT para livros em Braille?

Todos os livros seguem á risca as normas de impressão da ABNT em Braille.

5- Como é feita a produção em larga escala para livros em Braille?

Em relação á produção nós optamos pela impressão computadorizada, pegamos um arquivo magnético, fazemos a transcrição: formatação, diagramação e revisão em Braille, estes revisores são todos não-videntes.

Temos 09 impressoras em Braille, 02 máquinas de grande porte, 01 máquina médio porte e 06 de pequeno porte. O revisor transcreve, revisa e as impressoras já imprimem em Braille é um trabalho praticamente artesanal, se algo precisar ser corrigido, altera no arquivo em Braille, a revisão é feita por deficientes visuais habilitados.

6- Qual o melhor papel (o papel ideal com textura e em alto relevo)?

Papel gramatura 180 gramas.

Papel com alta-alvura

Textura papel acetinado

Cores, desenhos, mapas, gráficos, geralmente não fazemos, não trabalhamos com impressão de livros didáticos.

O relevo aproxima os pontos, determinados tipos de traço é uma cor para cada linha; ou seja, temos que legendar o texto.

7- Qual a melhor tipografia e o formato da letra ideal para deficientes visuais?

O Braille é todo uniforme, sempre os mesmos tamanhos têm o símbolo especial para letra maiúscula, uma sequência de incisos em caixa alta, as letras não variam de tamanho; ou melhor os pontos todos os tipos são padrão.

8- Quais as técnicas de produção ideal?

Fale sobre o papel impresso depois de prensado.

Chapa de aço ou alumínio imprime o que você quer, máquinas tipográficas furam tudo de uma vez só.

Nossas máquinas imprimem a folha do início ao fim, não tem essa prensagem. As máquinas são todas eletrônicas, atualmente utilizamos o informatizado, computadorizado.

9- Qual gramatura mínima para imprimir em alto relevo?

A gramatura mínima ideal é 120 gramas; mas aqui temos 180 gramas, porque exige gramatura mais elevada, são máquinas de impressão em grande porte. Nosso público estuda mais legislação, leis. Distribuimos para instituições que tem portador de Deficiência Visual. Geralmente os nossos leitores são especialistas em Direito ou estudiosos das leis ou pessoas que estão prestando concursos.

10- Como usar as cores e o contraste entre elas nos livros impressos?

Não utilizamos cores seguimos um padrão de Senado, as cores em geral são mais sóbrias, cores frias. Evitamos cores quentes vermelhos, rosa chock, laranja, usamos cores mais leves.

4.5- Peças de Teatro dos Sentidos Desenvolvidas por Paula Wenke Mostradas

Através de Fotografias.

4.6- Espetáculo “Feliz Ano Novo” no Teatro de Arena da Caixa Cultural e também nas unidades da Transpetro, em 2010.



Segundos antes da estréia. Força, fé, coragem!



Teatro dos Sentidos



Surpresas táteis



Paula Wenke em cena



Provocação Sentido Paladar

Poesia



Público entrando no espaço do Teatro dos Sentidos



Voz que vem do alto



Ator provocador preparando efeito sonoro



Provocação tátil



Conversando com a Platéia depois do espetáculo

Deficientes visuais no Teatro dos Sentidos



Provocação do sentido do olfato



Provocação do sentido do paladar



Mini cuíca que reproduz perfeitamente som de galinhas

4.7- Espetáculo “Pluft, o fantasmilha” no Teatro do Benjamin Constant, em 2008



Espetáculo “Pluft, o fantasminha”



Espetáculo "Pluft, o Fantasminha"
Atriz contracenando com aluna
deficiente visual do IBC



Espetáculo "Pluft, o Fantasminha" –
Daniel Lopes dando entrevista



Espetáculo "Pluft, o Fantasminha"

4.8- Espetáculo “Ao Som da Lua” no Museu da República, em 2002.



Espetáculo "Ao Som da Lua"

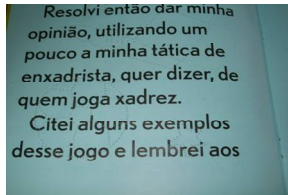


Espetáculo "Ao Som da Lua"
- Personagens Mesa de Provocadores.

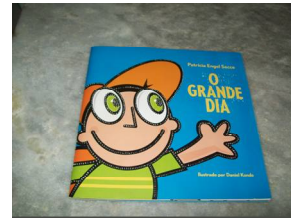
5- PROPOSTA DIDÁTICA

5.1- Análise de Similares: Livro analisado: “O Grande Dia”

Ao analisar o livro “O Grande Dia” entendemos que a partir de suas ilustrações didáticas para crianças de 06 á 14 anos de idade em que apresentam tipografia e interpretação em Braille, de difícil percepção tátil e visual nos alunos com baixa visão e cegos, as cores são vivas e misturadas ficando difícil o entendimento do aluno.



Fotografia 01 do livro: O grande dia



Fotografia 02 do livro: O grande dia

Quanto aos materiais escritos, entendemos não serem adequados para promover a acessibilidade dos leitores porque o tamanho das letras e as cores; pois não há o relevo com textura e não promovem acessibilidade para favorecer o aprendizado das crianças videntes e não-videntes.

[de acordo com o Ministério da Educação Especial] [...] Visão reduzida / baixa visão: acuidade visual dentre 6/20 e 6/60, no melhor olho, após correção máxima. Sob o enfoque educacional, trata-se de resíduo visual que permite ao educando ler impressos á tinta, desde que se empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais [...].

Em relação ao conteúdo apresenta histórias em que relata bons sentimentos explicando como o aluno inclusivo precisa fazer para ser aceito no grupo de crianças que não são portadoras de necessidades especiais, insere conceitos morais e de bons relacionamentos na sociedade em que vivemos.



Fotografia 03 do livro: O grande dia



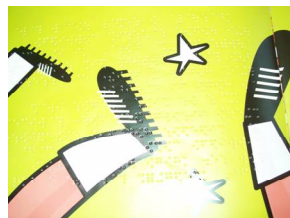
Fotografia 04 do livro: O grande dia

As imagens são muito coloridas e diversificadas, não obedece á um padrão lógico para facilitar a leitura em Braille, a interpretação é desarmônica e não se encontra um equilíbrio entre as imagens e o conteúdo didático, não facilitando a compreensão do aluno, ou seja, as páginas não possuem uma diagramação legível proporcionando o bom

entendimento do aluno, pois são mal diagramadas; não contém a técnica de textura para facilitar o entendimento e aprendizado dos alunos videntes e não-videntes que irão ler o livro, não há equilíbrio entre si, provocando uma confusão visual no leitor porque não insere nenhum conceito de acessibilidade.



Fotografia 05 do livro: O grande dia

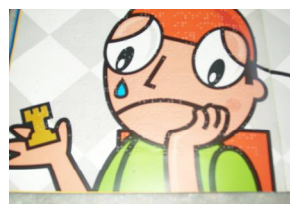


Fotografia 06 do livro: O grande dia

A interpretação em Braille não desperta o interesse dos deficientes visuais por serem livros difíceis de ler e compreender sem nenhuma textura ou imagens adaptadas para interpretação, não facilitando o entendimento da pessoa com baixa visão. Assim este livro se torna cansativo e pouco didático.



Fotografia 07 do livro: O grande dia



Fotografia 08 do livro: O grande dia

Ao trabalhar somente emoções em seu conteúdo os livros com interpretação em Braille deixam o aluno desprovido de opiniões críticas e um raciocínio aguçado para lidar com questões do cotidiano, porque não conhece um conceito voltado para análise e questionamento das coisas ao seu redor dificultando assim a compreensão e a sua sobrevivência no mundo em que estamos inseridos.

6- REQUISITOS: PROPOSTA DIDÁTICA

Avaliando os dados coletados através das pesquisas, questionários e entrevista, foi realizada a lista de requisitos para o projeto do livro. Sendo observados os seguintes itens:

6.1 - Requisitos para História

Mesmo que a história não seja parte do projeto de design busquei um poema que tivesse as mesmas características sobre inclusão social porque é o que um livro em Braille necessita ter, sendo que ele servirá de janela para que todos tenham acesso ao conteúdo, videntes ou não. São eles:

- Facilidade da Leitura.
- Adaptação a literatura de cordel.

6.2- Requisitos Conceituais

Os conceitos serão transmitidos tanto pela história como pelas características da diagramação. São eles:

- Simplicidade;
- Leveza;
- Solidariedade.

6.3- Requisitos Técnicos

- Monocromia;
- A cada uma página de escrita á tinta, duas páginas para o Braille;
- Ilustrações com textura e características de xilografia;
- Uma estrofe por página;
- Formato 24x33cm;
- Ilustrações com relevo.

7- LIVRO PROPOSTO

Tomando como base as experiências contidas na pesquisa propomos a concepção do projeto gráfico que se iniciou no momento em que escolhemos a história com conceitos relacionados ao tema abordado, com isso se estabeleceu a realização da composição dos elementos essenciais para criação do livro, o padrão cromático utilizado preto e branco, a tipografia, a ilustração com textura voltada para o tema “inclusão educacional”, a proporção das páginas e a diagramação do livro.

Para geração das alternativas foi realizada uma pesquisa visual local com registro fotográfico na gráfica do Senado e escolas públicas do Distrito Federal. Constatou-se a falta de material didático adaptados para crianças cegas.

A didática utilizada para concepção do livro criado abordou um autor e uma história relacionada á conceitos da inclusão social e educacional adaptado á Literatura de cordel com interpretação em Braille é um projeto gráfico voltado para a inclusão visual, com este principio deve possuir ilustração com textura voltada para a leitura de alunos videntes, cegos e educadores proporcionando uma forma de inclusão e acessibilidade á todos os deficientes visuais. No aspecto relativo ás especificações dos materiais parte destes requisitos foi encontrado através de Entrevista aos comunicadores visuais e táteis da Gráfica do Senado e pesquisas na área de Educação Especial.

Para geração das alternativas foi realizada uma pesquisa visual, informativa com fotografias registradas e entrevistas com poetas da literatura de cordel e comunicadores em Braille que atuam no DF e outros estados também. No material analisado predomina histórias extensas e interpretação em Braille muito confuso, dificultando o aprendizado dos alunos.



Fig. 13 Material Fotografado na Gráfica do Senado Federal

7.1- Obra Proposta- Alternativa 1

Ao escolher a história iniciou-se o projeto, além de precisar encontrar um autor percussor deste tema a Inclusão Educacional e Social, foi preciso adaptá-la para Literatura de Cordel e interpretá-la em Braille para atender os conceitos do projeto gráfico.



Figura 01-Capa do livro



Figura 02-Miolo do livro

O Livro: A Maior Flor do Mundo do autor José Saramago é ideal para compor este projeto devido sua relação com a Educação Especial. Este autor é de Portugal ganhador do prêmio Nobel de Literatura; sendo assim esta história retratava elementos típicos de Portugal; ou seja, a cultura deste país, o que precisava ser mudada para elementos típicos utilizados no Brasil e no nordeste a história foi adaptada modificando estes termos lingüísticos usados em Portugal pelos utilizados, dentro da cultura nordestina por poetas cordelistas brasileiros.

Este conjunto de informações gerou um leque de significados relacionados á criação do livro e suas características essenciais dentro da literatura, voltada para sua concepção, sendo:

- Unidade e informações entre as páginas – memorização e aprendizagem do conteúdo;
- Informações claras, visíveis e táteis;
- Despertando os leitores para a reflexão de questões sociais. Através da interpretação em Braille cujo livro despertará a curiosidade do público infanto-juvenil, proporcionando a Inclusão Educacional e Social.

A Literatura de Cordel é uma cultura própria da América Latina o uso da xilogravura é uma tradição medieval, fazer os desenhos e textos na mão não precisando de prensas gráficas é uma forma de imprimir e divulgar esta cultura popular.

Trecho da história original de José Saramago, A maior flor do mundo: com ortografia mantida e vigente em Portugal.

[...] Pelos campos, entre extensos olivais, ladeando misteriosas sebes cobertas de campainhas brancas, e outras vezes metendo por bosques de altos freixos onde havia clareiras macias sem rasto de gente ou bicho, e ao redor um silêncio que zumbia, e também um calor vegetal, um cheiro de caule sangrado de fresco como uma veia branca e verde [...]

Trechos da história A maior flor do mundo adaptada para cultura nordestina pelos poetas cordelistas: Roberto Silva - São Paulo-SP e Chico Félix – Recife-PE:

Sem mostrar tanta ciência	Nem que doa minha mente
Como tem coisa sagrada	Pra o saber desta gente
E na criança e a rosa	E uma história contada
Campos, bosques e chapada	E seu valor imenso
De forma bem diferente	Nesta historinha contada.
Da flor maior do mundo	De uma criança inocente.
A vida precisa de amor	A aroeira copada
De paz e sinceridade	o menino olhava e via
E maior flor do mundo	coberta com flores brancas
E o amor de verdade	num rio de sonho e alegria
A mão de Deus para repartir	contendo um amor fraterno
O pão de fraternidade.	Que esbanjava magia.

7.2- Alternativa 2

O Formato do Livro 24x33 cm para facilitar a Composição, diagramação, ilustração e transcrição em Braille equilibrada, harmoniosa e organizada, facilitando a absorção da mensagem contextualizada através do livro impresso.

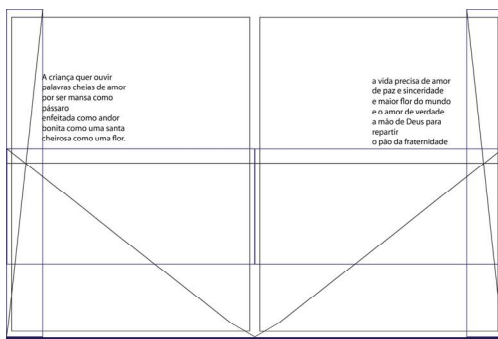
A escolha do logotipo do livro A Maior Flor do Mundo foi baseada no tema que trata de Solidariedade, ajuda ao próximo, agradecimento às pessoas que nos ajudam, trabalha valores, moral, profissionalização e o “Eu” do ser humano, dotado de sentimentos e inteligência criadora.



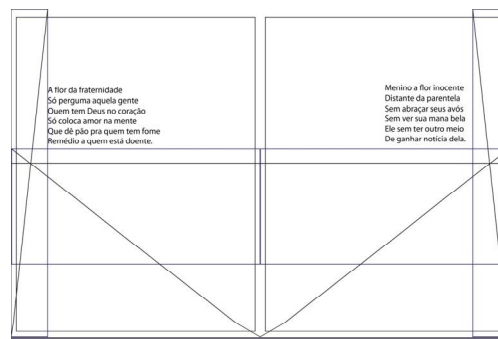
7.4- Alternativa 4

O objetivo da Diagramação é organizar o livro de forma coerente e sensata incentivando e despertando no leitor o interesse em manusear o livro através de:

- Escrita e imagens / auto-explicativo;
- Linguagem comum e singular ao leitor;
- Leitura e interpretação clara, objetiva, eficiente e eficaz;



Formação da Grid



Formação da Grid

7.5- Alternativa 5

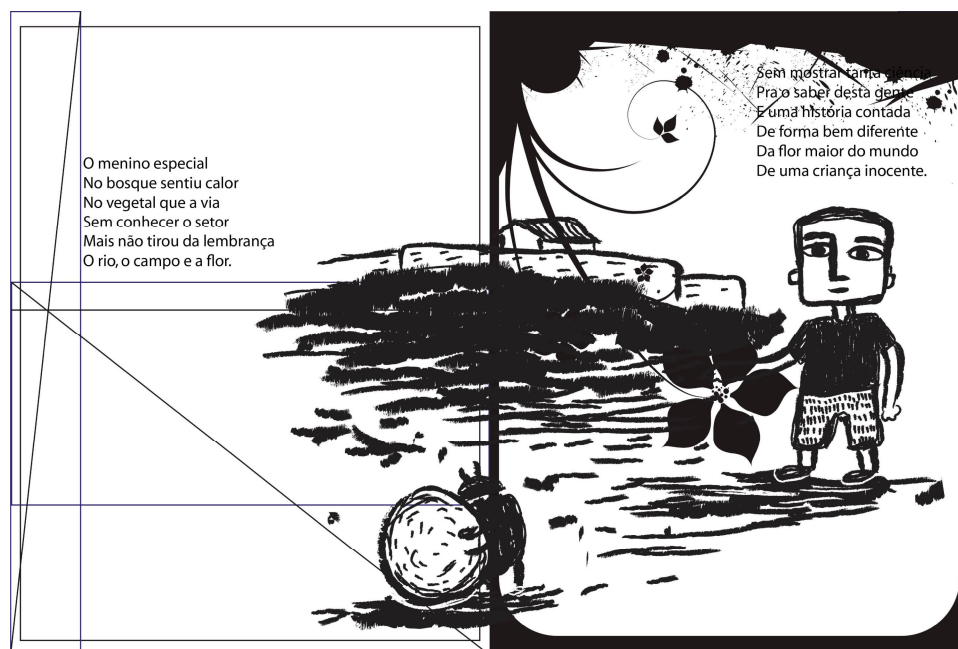
A Tipografia escolhida é a Bodoni por ser uma fonte apropriada para material impresso, proporcionando boa legibilidade e facilidade para leitura, acrescentando conhecimento e entendimento aos leitores.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

A b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

7.6- Alternativa 6

As Ilustrações foram compostas por cores preto e branco fazendo referência ao assunto abordado, a literatura de cordel; assim utilizando contraste, relevo, textura e transcrição em Braille com impressão em auto-relevo; facilitando o manuseamento do livro didático e abordando os conceitos de design.



7.7- Alternativa 7

A Interpretação em Braille provocará o interesse dos deficientes visuais para ler os livros com qualidade e entendimento das leituras; então irão compreender sem nenhuma dificuldade com o uso de textura e imagens adaptadas para interpretação, facilitando o entendimento do conteúdo utilizado também por pessoas com baixa visão.

Assim este livro se torna atrativo e de fácil compreensão.

8- PROJETO O LIVRO: A Maior Flor do Mundo

8.1- O Livro: A Maior Flor do Mundo

Adaptado á Literatura de Cordel, Ilustrações em Alto-Relevo e com Interpretação em Braille.



9- CON

Os motivos existentes para que seja feita a inclusão educacional dentro das escolas são inúmeros, é cada vez maior o número de alunos deficientes na sociedade em que vivemos o Professor Arte-Educador precisa estar atento para conduzir este trabalho de inserção do aluno. O Distrito Federal está recebendo cotidianamente a cada dia que passa um maior número de pessoas e alunos com deficiência dentro das escolas e as salas de aula precisam ter condições para recebê-los.

A análise baseada em pesquisas aplicadas através de questionário nas escolas e pesquisas bibliográficas mostrou que os alunos cegos têm interesse e capacidade de aprender e crescer intelectualmente e querem ter um futuro com conhecimento sistemático e qualidade de vida. Os dados mostraram que 50% dos alunos conhecem e apóiam o trabalho de Inclusão Educacional.

As escolas têm acumulado crianças dentro das salas de aula, muitas vezes sem capacidade física e também intelectual, porque a Educação Inclusiva tem déficit enorme de professores nesta área; aqueles que estão na rede não querem trabalhar com os deficientes e estão pedindo exoneração para outros cargos; agravando a situação.

Com a construção desse trabalho foi possível observar que o ensino de Teatro e Artes Visuais possibilita também a Inclusão destes alunos nas escolas colaborando com a Pedagogia nas series inicial; mas com uma diferença oferece um produto final de qualidade, os projetos têm sensibilidade, detalhes que valorizam o conhecimento ampliando a facilidade de entendimento destes que possuem um contraste tão grande em relação àqueles considerados “normal” e o Professor Arte-Educador oferece este recurso de tornar mais fácil a vida das pessoas.

O Teatro dos Sentidos, a Música, a Literatura de Cordel traz um leque de discussões, associado ao método de inclusão educacional e social com possibilidades que utilizamos dentro da sala de aula e na comunidade que atuamos também.

Como conclusão, a proposta de construção do livro tem como objetivo auxiliar o trabalho de arte educador na Inclusão, visando melhorar o ensino é um recurso que acrescenta de forma significativa e valoriza a educação inclusiva que poderão fazer uso professores alunos videntes e não videntes e Professor Arte-Educador que pode ser conhecido e manuseado por pessoas no Distrito Federal, como em todo país no Brasil e até em outros países no exterior.

Anexo - 1

QUESTIONÁRIOS PÚBLICO-ALVO

1) Qual seu nome completo? Qual nome da sua escola e série que estuda?

2) Você gosta de teatro que tipo de histórias você procura ler nos livros?

- Revistas Jornais
 Romances Fábulas

3) Você costuma ler livros com:

- muitas imagens poucas imagens
 todos os dias poucos textos

4) Você procura em um livro:

- Histórias de auto-estima Contos
 Aventuras História Real

5) Você tem amigos, colegas ou parentes cegos ou com dificuldades visuais?

- sim não

6) Você já interpretou Peças de Teatro?

- Sim. Conheço peças de Teatro? Sim. Tenho acesso peças de Teatro
 Não. Não conheço Não. Não conheço e não tenho acesso

7) Com relação às iniciativas voltadas para inclusão dos deficientes visuais, você tem interesse em apoiar o Teatro dos Sentidos?

- sim não Tanto faz

8) Você conhece a Literatura de Cordel? Já leu livros sobre Cordel?

- sim não

Anexo - 2

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

A Legislação Brasileira garante indistintamente a todos o direito à escola, em qualquer nível de ensino, e prevê, além disso, o atendimento especializado a crianças com necessidades educacionais especiais.

Esse atendimento deve ser oferecido preferencialmente no ensino regular, caso seja necessário o aluno tem o direito de ser atendido no contra turno em instituições especializadas, cujo papel é buscar recursos, terapias e materiais para ajudar o estudante a desenvolver suas potencialidades normalmente.

Leis e documentos internacionais que vigoram em nosso país:

1988 - Constituição da República

Prevê o pleno desenvolvimento dos cidadãos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; garante o direito à escola para todos; e coloca como princípio para a Educação o "acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um".

1989 - Leis nº 7.853/89

Define como crime recusar, suspender, adiar, cancelar ou extinguir a matrícula de um estudante por causa de sua deficiência, em qualquer curso ou nível de ensino, seja ele público ou privado. A pena para o infrator pode variar de um a quatro anos de prisão, mais multa.

1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Garante o direito à igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, sendo o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito (também aos que não tiveram acesso na idade própria); o respeito dos educadores; e atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular.

1994 - Declarações de Salamanca

O texto, que não tem efeito de lei, diz que também devem receber atendimento especializado crianças excluídas da escola por motivos como trabalho

infantil e abuso sexual. As que têm deficiências graves devem ser atendidas no mesmo ambiente de ensino que todas as demais.

O Brasil ao assinar a Declaração de Salamanca assume o compromisso político-social de transformar os sistemas de educação em sistemas educacionais inclusivos, os quais deverão respeitar as diferenças de qualquer ordem e reorganizar o espaço escolar de forma que se garanta a convivência na diversidade e a democratização do conhecimento.

1995 - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

A redação do parágrafo 2º do artigo 59 provocou confusão, dando a entender que, dependendo da deficiência, a criança só podia ser atendida em escola especial. Na verdade, o texto diz que o atendimento especializado pode ocorrer em classes ou em escolas especiais, quando não for possível oferecê-lo na escola comum.

2000 – Leis nº 10.048 e nº 10.098

As primeiras garantem atendimento prioritário de pessoas com deficiência nos locais públicos. A segunda estabelece normas sobre acessibilidade física e define como barreira obstáculos nas vias e no interior dos edifícios, nos meios de transporte e tudo o que dificulte a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios de comunicação, sejam ou não de massa.

10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, **História da Educação**, Ed. Moderna, 2002, São Paulo-SP, Pág. 16.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia escolar**. 5 ed. São Paulo: 1998.

CANÇADO, Beth. **Aquarela Sertaneja** – Letras e Cifras – 200 Sucessos Sertanejos
1º Volume – Impressão em Braille em 6 volumes, 1ª edição, 1998, autorizada pela Editora corte.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual** /São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do Objeto: Sistema Técnico de Leitura Ergonômica**- 1. Ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. V.1. 255 p.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual** - Ed. Martins Fontes Editora Ltda, São Paulo: 1997.

OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. **Módulo 26: Arte e Cultura Popular**. Brasília, 2011, 81p.
ISBN: 978-85-912465-6-4.

OLIVEIRA, Marina. **Produção Gráfica para Designers** / Rio de Janeiro: 2AB serie oficina 2002.

“O” REGAN, Fintan. **Sobrevivendo e Vencendo com necessidades educacionais especiais** – Reservados todos os direitos de publicação, em língua portuguesa, á Artmed Editora SA-Porto Alegre, 2005.

PACHECO, José. **Caminhos para a Inclusão** / um guia para o aprimoramento da equipe escolar/ Porto Alegre: Artmed, 2007.

RIBEIRO, Dermival. **Minidicionário da Língua Portuguesa**- São - Paulo: DCL 2010.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico** – 7 ed. Ver. E atualizada, Brasília; Linha Gráfica Editora, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação, LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) LDB-Trajatória, Limites e Perspectivas**, 10 Ed. Campinas, SP: Ed. Autores associados 2006 (Coleção Educação Contemporânea).

SARAMAGO, José. 1.922- **A maior flor do mundo** / José Saramago; ilustrações de João Caetano.
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

SECCO, Patrícia Engel. **O Grande Dia** - Lei de Incentivo á Cultura – Ministério da Cultura.

Fundação Dorina Nowill para Cegos. Saberes e práticas da inclusão- Recomendações para a construção de escolas inclusivas, Brasília 2006.

SOUZA, Amaralina Miranda de; CASTRO, Carla Castelar Queiroz de; RODRIGUES, Fátima Lucília Vidal; GUIMARÃES, Lílían Pereira de Medeiros; GONÇALVES, Rogéria Mendes. **Educação Inclusiva – Módulo 4 - Deficiência Visual** - Pag. 25 – CFORM- Centro de Formação Continuada de Professores Universidade de Brasília – Rede de Formação Continuada de Professores Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica- Brasília, CFORM-2008.

ZENIO, Francisco A **Surra que Lampião Levou-Traços de Artes Fundo de Quintal**.
Impresso no Brasil, Ano 2000.

WENKE, Paula **Projeto Teatro dos Sentidos**- Arquivo PDF.

Site: <http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em 13 de Fev. de 2012>.

<http://www.paulawenke.com/www.teatrodosentidos.blogspot.com>

<http://www.musibraille.com.br/>>. Acesso em 10 de Set. 2012>.

<http://www.paulawenke.com/paula-wenke2011/pt/direcao/index2.htm>

<http://rolvwereando.blogspot.com.br/2010/10/teatro-dos-sentidos-feliz-ano-novo.html>

<http://en.scientificcommons.org/21070432>> Acesso em 20 de Fev. de 2012>.